



## **MEIO AMBIENTE E SAÚDE:** *qualidade de vida no município de Ouvidor (GO)*

**Luanara Marysol Seraine Rodrigues**

[luanaramarysol@gmail.com](mailto:luanaramarysol@gmail.com)

Graduanda do curso de Geografia da UFG  
Catalão (Bolsista Pibic)

**Manoel Rodrigues Chaves**

Professor Doutor do curso de Geografia da UFG  
Catalão (Orientador)

### **RESUMO**

A saúde coletiva está intimamente relacionada à qualidade ambiental, fazendo-se necessário conhecer a ordem relativa das causas das doenças e a realidade de cada região. Em decorrência da necessidade de diagnosticar as condições de sanidade ambiental das cidades brasileiras, estudos multidisciplinares neste contexto são cada vez mais crescentes e necessários, para que auxiliem em um planejamento adequado de desenvolvimento, visando estudar possíveis áreas insalubres e potencialmente causadoras de doenças aos habitantes. Nos últimos 30 anos a região Sudeste do Estado de Goiás passou por grandes transformações de ordem geoeconômica. Em consequência do crescimento das cidades da microrregião de Catalão (GO) houve aumento de problemas de ordem social e ambiental. O presente trabalho pretende realizar uma breve consideração sobre as transformações sócio-espaciais ocorridas no município de Ouvidor (GO) que foi o primeiro no qual esta pesquisa concluiu dados de incidência de câncer e mortalidade para todas as causas nos últimos trinta anos, o que possibilitou o levantamento da evolução e do perfil sócio-econômico do município. A partir disso, é possível tecer comentários e discussões acerca das relações entre meio ambiente, saúde e políticas de planejamento referentes a essas áreas.

**Palavras-chave:** Geografia. Saúde. Meio Ambiente.

### **INTRODUÇÃO**

A saúde coletiva está intimamente relacionada à qualidade ambiental, fazendo-se necessário conhecer a ordem relativa das causas das doenças e a realidade de cada região. Em decorrência da necessidade de diagnosticar as condições de sanidade ambiental das cidades brasileiras, estudos multidisciplinares neste contexto são cada vez mais crescentes e necessários, para que auxiliem em um planejamento adequado de desenvolvimento, visando estudar possíveis áreas insalubres e potencialmente causadoras de doenças aos habitantes.

Nos últimos 30 anos a região Sudeste do Estado de Goiás passou por grandes transformações de ordem geoeconômica. Em consequência do crescimento das cidades da microrregião de Catalão, que abrange os municípios de Ipameri, Campo Alegre, Davinópolis, Três Ranchos, Ouvidor, Goiandira, Nova Aurora, Corumbaíba, Cumari e Ananguera, houve aumento de problemas de ordem social e ambiental, relacionados às transformações mencionadas. Esta microrregião tem recebido investimentos na área industrial e na modernização da agropecuária e também possui uma importante província mineral com mais de três décadas de exploração, denominada de Complexo Ultramáfico de Catalão/Ouvidor.

Sendo assim, a pesquisa objetiva realizar um estudo sobre o aumento dos problemas sócio-ambientais e sua relação com a ocorrência dos casos de câncer no período de 1976 a 2006. Neste contexto verifica-se a necessidade de estudos sobre as condições ambientais e também das condições de vida da população dessa região. Assim, o presente estudo busca realizar uma breve consideração sobre as transformações sócio-espaciais ocorridas no município de Ouvidor (GO) que foi o primeiro no qual esta pesquisa concluiu dados de incidência de câncer

e mortalidade para todas as causas nos últimos trinta anos, o que possibilitou o levantamento da evolução e do perfil sócio-econômico do município.

### **MEIO AMBIENTE E SAÚDE**

Há a necessidade cada vez mais crescente de estudos multidisciplinares que diagnostiquem as condições de sanidade ambiental das cidades brasileiras. Sem um planejamento adequado de crescimento, as cidades podem se transformar, com a rapidez do progresso econômico, em áreas insalubres e, também, potencialmente causadoras de doenças aos munícipes que nela habitam.

As transformações econômicas, políticas, sociais e culturais que ocorreram no mundo desde o século XIX até os dias atuais produziram mudanças significativas para a vida das sociedades. E a saúde, como sendo uma esfera da vida da sociedade, não permaneceu fora das mudanças ocorridas no mundo nesse período. Nesta perspectiva, se torna cada vez maior a necessidade da construção de um modelo de atenção à saúde que priorize ações de melhoria da qualidade de vida das sociedades. E como afirma Porto (2005),

a crise ambiental contemporânea vem intensificando as discussões e a percepção pública acerca dos efeitos dos processos de produção e consumo das sociedades industriais modernas sobre a saúde humana e a dos ecossistemas. Dentre outros fatores, podemos destacar a degradação ambiental em várias regiões do planeta e o reconhecimento científico dos riscos ecológicos globais, tais como o chamado efeito estufa, a redução da camada de ozônio, a destruição de florestas e da biodiversidade, a poluição atmosférica e marítima. (PORTO, 2005, p. 830).

Com o acelerado progresso das áreas de fronteira econômica, a industrialização não se coloca como única via de degradação da sanidade ambiental. Outro aspecto relevante sobre a saúde do ambiente refere-se ao uso indiscriminado e incontrolável de agrotóxicos na agricultura brasileira. Em grande escala, os insumos químicos são cada vez mais exigidos para sustentar o mercado produtivo do agronegócio, sobretudo nas regiões de fronteira agrícola, que acumula lucros no mercado internacional, tendo a soja como carro chefe dos produtos agrícolas de exportação. Segundo Soares (et al, 2005, p. 686), “a contaminação por agrotóxicos é um tema de estudo que vem despertando atenção crescente, tendo em vista suas conseqüências para a saúde humana e o risco de degradação do meio ambiente, causados por seu uso crescente e, às vezes, inadequado”.

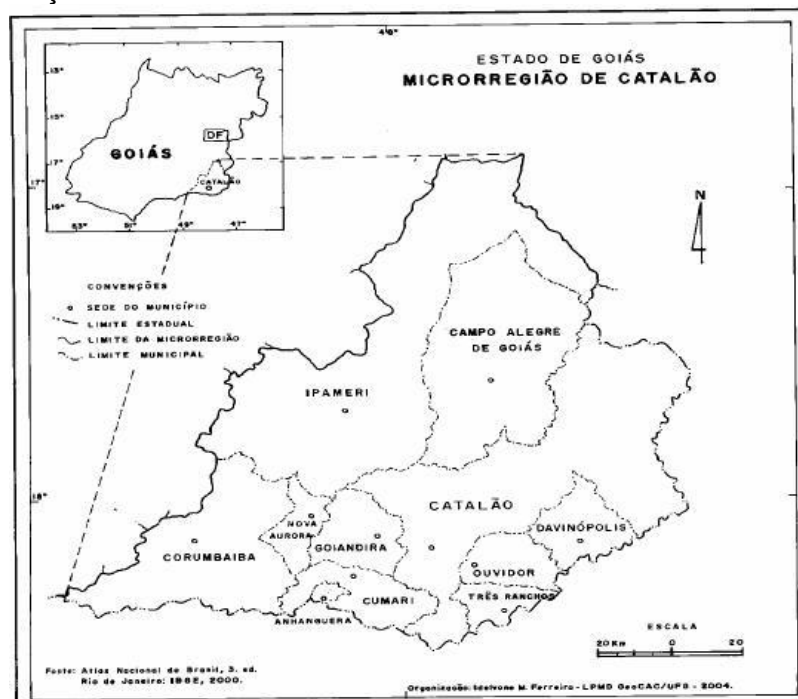
Nesse sentido, o crescimento rápido das cidades também determina uma pressão sobre os recursos naturais do entorno, cujo cinturão verde tende a utilizar maciçamente os insumos químicos para acompanhar a demanda de consumo da população. Não há também um controle efetivo do uso desses produtos químicos, tanto no seu uso indireto (plantas, animais e recursos hídricos) quanto no consumo direto da população que se abastece, principalmente dos produtos hortifrutigranjeiros, comercializados nas feiras livres e mercados da cidade. Assim a saúde dos trabalhadores urbanos e rurais, inclusive os do setor informal da economia, sofre os efeitos imediatos, e também em longo prazo, dos processos produtivos nocivos à saúde e ao meio ambiente. No atual quadro, em vista dos elevados índices de desemprego e de uma realidade em que a mão-de-obra disponível ainda é barata e abundante, os setores produtivos têm sido, geralmente, refratários a investimentos na prevenção de agravos à saúde dos trabalhadores.

Nesse sentido o acesso à saúde engloba inúmeros fatores, o que implica que a saúde está ligada a sentidos amplos, que perpassam pela sanidade ambiental dos lugares. Assim, há a necessidade cada vez mais crescente de se diagnosticar a sanidade ambiental das cidades, no intuito de se ter ações que contemplem atenção à saúde como um todo e desta forma conhecer as relações do homem e suas condições de vida, para assim auxiliar de maneira significativa na administração de serviços de saúde. Para tanto se torna cada vez mais

necessário associar questões de saúde-doença com os aspectos espaciais de suas manifestações e seus efeitos na vida das sociedades.

O estudo do meio ambiente e sua relação com a saúde das sociedades remetem à ideias um tanto complexas. Desta forma, a geografia entra em cena procurando discutir e sanar algumas indagações. Como se pode observar há um aumento dentro da ciência geográfica de estudos que procuram mostrar as afinidades que existem entre a Geografia e as ciências ligadas à medicina (BOLIGIAN; NASCIMENTO, 2001). Isto se deve pelo fato de a saúde estar sendo vista como, além de um estado biológico, como necessidade de alimentação, habitação, educação, trabalho e desta maneira sendo vista de maneira social, mais ampla e complexa. Assim, o meio ambiente e a saúde humana podem ser analisados a partir de suas inter-relações. Neste contexto, Porto (2005, p. 830) coloca que “os rios ambientais vêm fazendo com que as escalas espaciais e temporais para as análises de riscos modernos tornem-se cada vez mais amplas e mais complexas [...]”. Assim, é de extrema importância estudos que diagnostiquem as condições ambientais dos lugares e conseqüentemente as condições de vida das populações.

A região Sudeste do Estado de Goiás passou, nos últimos 30 anos, por significativas transformações de ordem geoeconômica, que culminaram com transformações na organização de seu espaço e com o aumento de problemas de ordem social, econômica, administrativa, etc. A cidade de Catalão é sede da Microrregião homônima, polarizando uma importante região do estado, composta pelos municípios de Ipameri, Campo Alegre, Davinópolis, Três Ranchos, Ouvidor, Goiandira, Nova Aurora, Corumbaíba, Cumari e Anhanguera (ver figura 1). Além de se constituir em uma área do estado que tem recebido investimentos na área industrial e na modernização da agropecuária nos últimos anos, a Microrregião possui uma importante província mineral denominada de Complexo Ultramáfico de Catalão/Ouvidor, com mais de três décadas de exploração.



**Figura 1:** Localização geográfica da microrregião de Catalão

A cidade de Catalão, em face de sua importância, sintetiza o desenvolvimento regional verificado nas últimas décadas. O crescimento populacional, constatado a partir do Censo de 1970 na sede municipal, está relacionado às taxas de crescimento vegetativo e ao movimento

migratório. Este foi decorrente da geração de oportunidades de empregos em áreas como: a exploração de minérios (fosfatos e nióbio); metalurgia (montadoras automotivas); incremento nas áreas de comércio e serviços, bem como na transferência de atividades agropecuárias que antes estavam situadas no campo e que passaram a fazer parte do cenário urbano, dentre elas, as indústrias de beneficiamento, comercialização e de armazenagem de cereais.

Nesse sentido, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos técnicos que avaliem e comprovem as possíveis interferências da contaminação e da poluição do meio ambiente na saúde da população da região de Catalão. Essas informações, até mesmo pelas implicações políticas e sociais que acarretam, não podem permanecer nos níveis especulativos de veiculação, como por exemplo, o fato de se tentar estabelecer uma relação entre os índices crescentes de incidências de doenças fatais em Catalão, como o caso do câncer, ao processo rápido de industrialização da cidade e da região.

Não há, portanto, dados mínimos que possam fornecer elementos para se estabelecer uma relação de causalidade entre esses fenômenos. Assim, pretende-se realizar, a partir de dados quantitativos e qualitativos, um diagnóstico da incidência, da mortalidade e dos fatores de riscos associados à ocorrência de câncer na Microrregião de Catalão (GO), no período de 1970 a 2006.

O município de Ouvidor foi o primeiro no qual a pesquisa concluiu dados de incidência de câncer e mortalidade para todas as causas, considerados os últimos trinta anos. Assim podem-se estabelecer ensaios técnicos e metodológicos que poderão ser extrapolados para toda a área de estudo. Portanto, a pesquisa busca estabelecer possíveis relações causais entre os fatores de risco associados à degradação ambiental e a saúde pública no município de Ouvidor (GO). Em um primeiro momento buscou-se fazer um estudo sobre a evolução e o perfil socioeconômico do município, visando assim verificar as atuais condições de vida população.

### **BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORIGEM E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOECONOMICAS DO MUNICIPIO DE OUVIDOR (GO)**

O município de Ouvidor está localizado na região Sudeste do Estado de Goiás (ver figura 2), entre os municípios de Catalão e Três Ranchos. Ouvidor possui aproximadamente 414km<sup>2</sup>, a área urbana possui 3km<sup>2</sup> e sua população, de acordo com o IBGE, no ano de 2007 chegou a 4.736 habitantes.

A região Sudeste do estado de Goiás, onde se encontra o município, é uma região considerada privilegiada no que diz respeito à arrecadação municipal, sendo o município considerado uma das maiores receitas do Estado de Goiás. E isto ocorre devido à exploração de jazidas de minério, que existem entre os municípios de Catalão e de Ouvidor. Arrecada-se, assim, uma quantia expressiva de impostos.

Porém, Ouvidor não se originou da exploração mineral. A indústria mineradora no município é relativamente recente, instalada na década de 1970/80. Sua origem está ligada a construção da Estrada de Ferro no ano de 1922. Provavelmente seu povoamento se deu com a inauguração do ramal da Estrada de Ferro Goiandira-Catalão-Ouvidor. Antes da inauguração da Estrada de Ferro, Ouvidor era apenas um povoado chamado de Catuaba devido à abundância desta planta na região. O nome Ouvidor foi dado devido um ribeirão de mesmo nome que corta o Município.

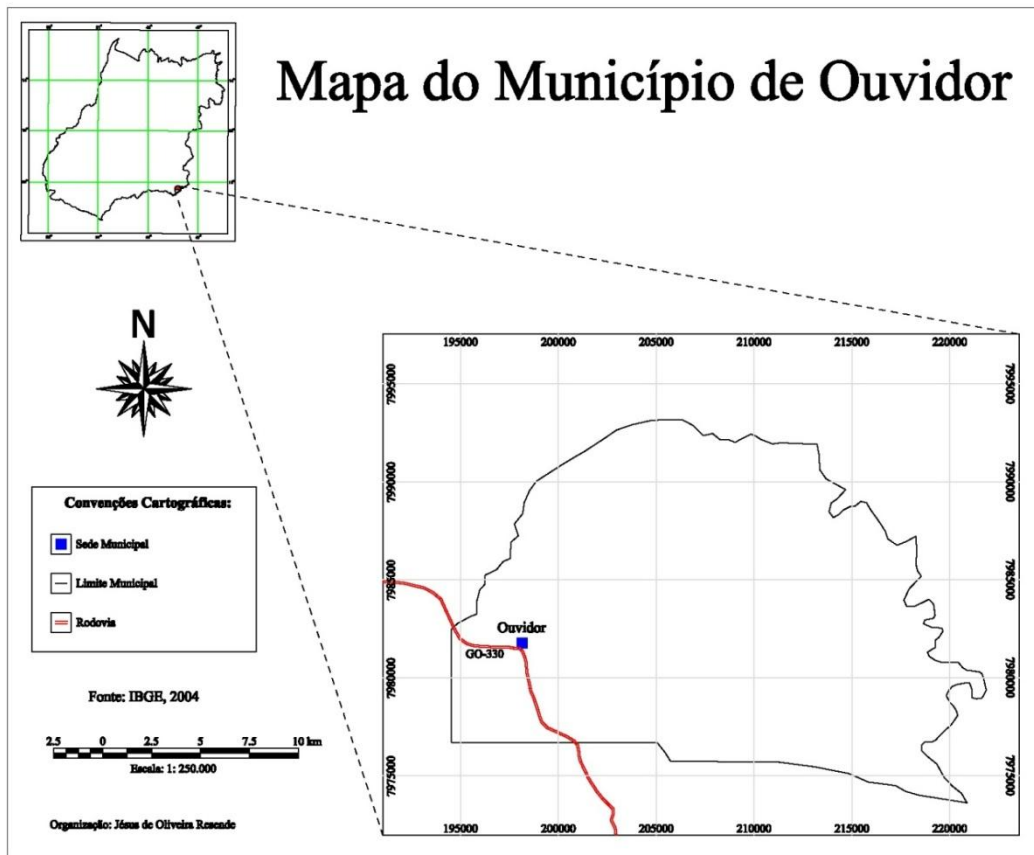


Figura 2: Localização geográfica do Município de Ouvidor.

Assim, com o advento da inauguração da estrada de ferro em 1922 a região foi se desenvolvendo, fazendo com que houvesse maior circulação de pessoas, comercialização de produtos da região e através do ramal ferroviário ligando o município a outras regiões do país, como por exemplo, Monte Carmelo (MG) e Patrocínio (MG).

Desta maneira Ouvidor foi sendo colocado em contato com a Capital Federal, que na época era a cidade do Rio de Janeiro. E com um significativo crescimento o vilarejo foi elevado a Distrito do município de Catalão em 1948. Em consequência de tal desenvolvimento, na década de 1950 ocorreu sua emancipação. Nesta época, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE-GO) sua população era de 3.458 habitantes, onde residia no perímetro urbano 409 moradores e no meio rural 3.049 habitantes. A partir da década de 1970 esse quadro foi mudando com o processo de êxodo rural.

Tabela 01

População Residente, por situação do domicílio e sexo, segundo as mesorregiões, microrregiões, os municípios e os distritos, 1980.

	POPULAÇÃO	SITUAÇÃO URBANA	SITUAÇÃO RURAL
<b>TOTAL</b>	3.441	1.490	1.951
<b>HOMENS</b>	1809	763	1046
<b>MULHERES</b>	1632	721	905

Fonte: IX Recenseamento Geral 1980, Ouvidor (GO), IBGE, 1980.

Na década de 1980 o ramal ferroviário foi desativado em decorrência da construção da Usina Hidrelétrica no Rio Paranaíba, no município de Três Ranchos. E devido a construção da Usina de Emborcação, o município perdeu a ligação com o ramal ferroviário que o ligava a Patrocínio e outras cidades, assim perdeu uma de suas maiores atividades econômicas e encontrou-se em estagnação.

Com a descoberta das jazidas de minérios (Nióbio e Fosfato) entre os municípios de Ouvidor e Catalão, também na década de 1980, atraiu para a região multinacionais especializadas em extração de minério, e com isso, o município voltou a arrecadar impostos e a ser considerado um dos mais ricos do Estado de Goiás. Sendo assim, sua principal fonte de arrecadação é proveniente da extração de minérios. Mas o município ainda conta com outras arrecadações que são provenientes de pequenas empresas instaladas no mesmo, como a Sakura Alimentos, Laticínio Ouvidor, Cerâmica Paraíso, Bonativa Sabonetes e Cosméticos Ltda. e também comércios locais.

Tabela 02  
Receita Anual Bruta do Município de Ouvidor (GO)

ANO DE ARRECADAÇÃO	VALOR EM R\$
Exercício 2001	5.726.572,03
Exercício 2002	7.219.902,75
Exercício 2003	8.584.202,77
Exercício 2004	10.605.480,76
Exercício 2005	11.991.195,18
Exercício 2006	11.307.794,99

**Fonte:** Departamento Financeiro de Administração Pública de Ouvidor (GO). (ALVES, 2007).

Apesar da alta arrecadação do município, o mesmo se encontra em situação de desconforto, pois sua principal fonte de arrecadação, como já exposto anteriormente, é proveniente da mineração, uma atividade de bens não renováveis, e assim com um possível esgotamento, o município colocaria em risco sua situação econômica, política e social. Esta possibilidade poderá ocorrer futuramente, pois o município ainda não tem uma alternativa econômica que se equivale, no que diz respeito à geração de divisas para o município, na mesma proporção que a empresa mineradora possibilita.

### **SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO MUNICÍPIO DE OUVIRDOR (GO)**

Com a alta arrecadação, especialmente por Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS), a qualidade de vida da população do município tem se favorecido de forma significativa, com elevado investimento em saúde e educação. Além dos gastos com saúde no próprio município é destinado verbas para tratamentos que não são realizados na cidade; como transportes, estadia e assistência médica adequada, quando o tratamento é realizado em outras cidades ou regiões do país. Mesmo com os altos investimentos nas áreas de saúde e educação não se quer dizer que tais investimentos sejam empregados da melhor maneira possível, o que se pode destacar é o fato de que se deve haver melhor planejamento para essas áreas.

Tabela 03  
Planilha de benefícios concedidos à população

<b>Planilha de benefícios concedidos no 1º semestre de 2007</b>	<b>Valor em reais</b>
Saúde (hospital, consultas fora, medicamentos, tratamento dentário, Ipasso)	1.180.238,00
Educação (Fundef, Fudeb, Bolsa Universitária, Cursos Técnicos)	1.151.828,60
Transporte escolar	474.106,20
Transporte (ambulância, viagens)	543.765,30
Esportes	135.178,50
Transporte	543.376,53

**Fonte:** Balancete (6 meses) do Departamento Financeiro de Administração Pública de Ouvidor (GO). (ALVES, 2007).

Como exposto na tabela acima, os benefícios concedidos para a educação também são altos, sendo a taxa de analfabetismo (segundo dados do IBGE) de 9,78% e o número de moradores com nível superior é alto. Parte dos benefícios aplicados na educação é destinada a pagamentos de bolsas universitárias em Catalão e também em outras universidades particulares do país.

Como consequência desses benefícios concedidos à população, há um aumento do número de migrantes, principalmente oriundos da região Nordeste, que vêm em busca de benefícios como de moradia, trabalho e saúde. Porém, no tocante a população natural do município, há exportação de mão-de-obra qualificada. E na maior parte das vezes os imigrantes que vêm para o município não têm qualificação. Esses imigrantes, que chegam em busca de trabalho para funções não qualificadas e de benefícios oferecidos pelas administrações federal, estadual e municipal, que em sua maioria vêm para prestar serviços temporários e sem vínculo empregatício, favorecendo assim as práticas assistencialistas. Desta forma a manutenção de uma sociedade dependente do poder público se favorece. E isso ocorre pela falta de um planejamento que possa criar infra-estrutura que gere empregos tanto para a população natural do município como para os migrantes.

A população de Ouvidor é privilegiada na área de saúde, se comparada com outros municípios do Estado, pois conta com um hospital municipal cuja construção se deu no período de 1979 a 1988, tendo seu início de funcionamento a partir do ano de 1989 e no final de 1994 o hospital credenciou o serviço de Prevenção do Câncer Ginecológico (o hospital do município, não oferece tratamento a pacientes que necessitam de tratamento contra o câncer). Em casos de falta de médicos especialistas ou outros casos que o hospital do município não tem condições de realizar, os pacientes são levados a outras unidades de cidades vizinhas e ou regiões, sem nenhum ônus para o paciente e sua família.

Com relação ao saneamento básico no município não existe tratamento de esgoto e o depósito dos dejetos é assentado em fossas sépticas. E concernente ao abastecimento de água no município, o tratamento da água é feito pela SANEAGO (Saneamento de Goiás S/A) e a água tratada chega para 98,13% da população.

Ouvidor é considerado uma cidade dormitório, pois muitos de seus habitantes se deslocam para trabalhar em Catalão, cidade pólo de grande influencia na região do Sudeste Goiano, ficando por lá no período laboral e retornando a noite. A cidade também representa um lugar de paz e tranqüilidade para seus moradores e também para quem a visita. Segundo Sales (2005, p.23) apud Alves (2007, p.91),

Em Ouvidor não se percebe o afã da corrida para não perder o horário, o ônibus, a hora de trabalho; não é constante as extensas filas para se pagar contas nos bancos, marcar consultas no hospital. Tudo transcorre numa aparente calma, sem maiores frenesi e perturbações, o veículo mais utilizado ainda é a bicicleta, pois tudo se encontra em distancia pequena. O coletivo que circula na cidade é o intermunicipal.

Nessas perspectivas, Ouvidor é considerado um município em desenvolvimento econômico, que avança a passos lentos e não atingindo toda a população, que ainda se encontra dependente da classe política. Desta forma o município e a administração pública do mesmo, precisam encontrar mecanismos capazes de manter uma política de administração que possa atender as principais necessidades da população a curto, médio e longo prazo. E assim, evitar, no futuro, uma possível dificuldade política, econômica e social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou fazer uma discussão sobre saúde e meio ambiente e questões relacionadas à Microrregião de Catalão (GO), enfocando o município de Ouvidor. Os estudos dos aspectos sociais permitem uma aproximação com a saúde e a doença (BOLIGIAN; NASCIMENTO, 2001), pois permitem que sejam abordadas questões que fazem parte da vida humana. Esses estudos permitem observações de indicadores em relação à saúde da população considerando sua qualidade de vida e o ambiente em que vivem. É neste contexto que a Geografia contribui significativamente para o diagnóstico das condições ambientais e de vida das populações.

Assim, a saúde dos lugares, e conseqüentemente das pessoas, deve ser vista como um interesse social. As medidas para se melhorar as questões relacionadas à saúde da sociedade devem ser socializadas para que, desta forma, seja possível desenvolver políticas de planejamento significativas, que contemplem todas as classes sociais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. de; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282 p.

ALVES, A. F. **Planejamento, políticas públicas e construção da cidadania em Ouvidor (GO): administrações 2001/2004 e 2005/2008**. 2007.103 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão, Catalão, Goiás.

ALVES, G. da A.; CUSTÓDIO, V. Pesquisa e bibliográfica e fonte de dados. In: VENTURI, L. A. B. **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. p. 203-208.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho: ensaios sobre a metamorfose e a centralidade do mundo do trabalho**. 6. ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999.



BOLIGIAN, A. T.; NASCIMENTO, N. R. do. Problemas de saúde no bairro Quarentenário - São Vicente (SP): uma questão de poluição ambiental? In: GERARDI, L. H. de O.; MENDES, I. A. (Org.) **Teoria, técnicas, espaço e atividades**: temas de Geografia Contemporânea. Rio Claro (SP): UNESP/AGETEO, 2001. P. 283-313.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **O que é o câncer?** Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/>>. Acesso em: 15 de maio de 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa/2005**: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2004.

CAPRIGLIONE, Laura. Regiões mais ricas têm maior taxa de câncer. Folha de São Paulo. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 27 de nov. 2004. Seção Cotidiano, p. C1.

DUARTE & LEAL (org.). **Doença, sofrimento, perturbação**: perspectivas etnográficas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

GEORGES, C. **O normal e o patológico**. Tradução de Maria T. R. de C. Barrocas. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

HOGAN, D. J. População, pobreza e poluição em Cubatão, São Paulo. In: MARTINE, George (org.). **População, meio ambiente e desenvolvimento**: verdades e contradições. Campinas (SP): Editora da UNICAMP, 1996.

LIMA, V. B. **Os caminhos da urbanização/mineração em Goiás**: o estudo de Catalão (1970 – 2000). 2003. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais.

MARANGONI, A. M. M. C. Questionários e entrevistas – algumas considerações. In: VENTURI, L. A. B. **Praticando Geografia**: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. p. 167-172.

MOTTA, Z. C. **Dados preliminares sobre o município de Ovidor – GO**: a capital do minério. 1995. 50f. Trabalho de conclusão de curso (Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão, Catalão, Goiás.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000.

PORTO, M. F. Saúde do trabalhador e o desafio ambiental: contribuições do enfoque ecossocial, da ecologia política e do movimento pela justiça ambiental. **Ciência e saúde coletiva**, São Paulo, n. 10 (4), p. 829-839, 2005.

ROSA, Maria Inês. **Trabalho, subjetividade e poder**. São Paulo: Ed. USP/Letras & Letras, 2002.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1989.

SOARES, W. L.; FREITAS, E. A. V. de; COUTINHO, J. A. Trabalho rural e saúde: intoxicações por agrotóxicos no município de Teresópolis – RJ. **RER**, Rio de Janeiro, vol. 43, nº 04, p. 685-701, out./dez. 2005.

TOLEDO, S. R. B. Indicadores: ferramentas dos governos locais na construção da cidadania.  
In: **Território & Cidadania**. Ano II – nº 1. jan/jun /2002. P. 2.

## ANEXOS

### Anexo I

61 JUNHO 108

| 14 | O Espertor

SAUDE

# Os Lugares e a Saúde

*Com a chancela da Imprensa da Universidade de Coimbra acaba de ser editado o livro "Os Lugares e a Saúde", de Helena Nogueira, professora auxiliar de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e vencedora do Prémio Bial de Medicina Clínica (2005).*

P.A.A.

"Os primeiros registos sobre a relação saúde-lugar surgiram há mais de 2000 anos", revela Helena Nogueira que, a par da sua actividade docente, tem desenvolvido investigação na área da Geografia de Saúde sobretudo em questões relacionadas com variações, desigual-

dades e iniquidades em saúde, determinantes ambientais da saúde e planeamento urbano saudável. "Os trabalhos de Hipócrates, desenvolvidos entre 460 e 377 a.C., radicam numa perspectiva ecológica de saúde e doença que ainda hoje é filosoficamente importante. Ao longo dos séculos XVIII e XIX, vários autores, na sua maioria médicos, estudaram variações espaciais da saúde, procurando relacionar a ausência de saúde com condições ambientais específicas". Este reconhecimento precoce da relação entre saúde e lugar, salienta ainda a especialista, "condições anatómicas da habitação e das infra-estruturas de saneamento e ao desenvolvimento de políticas sociais que em muito melhoraram a saúde da população". Porém, "no final do século XIX, a revolução bacteriológica marcou uma mudança de paradigma na medicina e nos estudos em saúde. A possibilidade de apontar uma etiologia específica ou uma causa tóxica, simultaneamente necessária e suficiente para desencadear situações patológicas, relega para segundo plano a importância do lugar e das explicações ambientais na génese



curativas e preventivas, mas de todo num conjunto de factores sociais, económicos e culturais que, em interação, constituem o fundamento de cada lugar".

Posto isto, "a tónica da investigação é então deslocada nas relações entre os lugares e a saúde", de tal forma que alguns especialistas referem mesmo a emergência de uma nova consciência a nível da comunidade científica, que dita que "a saúde deve ser 'posta no seu lugar'". O espaço deixa então de "ser apenas objecto de descrição, assumindo uma vocação claramente explicativa dos resultados em saúde. Estudam-se não apenas as variações espaciais da saúde, mas também o papel dos lugares na saúde... E nesta passagem da descrição à explicação, "o geógrafo tem uma importância fundamental, pela sua capacidade de interpretação do espaço e aquilo que ele representa para a humanidade".

Conhecer como diferentes factores influenciam a saúde

"Os Lugares e a Saúde" tem como objectivo conhecer a forma como diferentes factores influenciam a saúde da população residente na Área Metropolitana de Lisboa (AML), colocando a ênfase na importância dos factores ambientais, físicos e sociais. Sendo o contexto tridimensional ao longo da obra tornam-se as múltiplas dimensões do ambiente socioambiental local, incluindo sobretudo nos aspectos que fazem a diferença entre os lugares. Avaliadas as dimensões ambientais, procura-se modelar e explicar a sua influência na saúde individual, recorrendo-se a metodologias de análise estatística

de prevenção, níveis selecionados de capital social e baixos níveis de privação material contribuem significativamente para um melhor estado de saúde auto-avaliado. Todavia, o quadro das variações em saúde não se apresenta linear; o efeito do lugar na saúde não é universal, mas específico, afectando de forma distinta diferentes grupos populacionais.

Este trabalho, revelando uma topografia do risco e da protecção na AML, reconhece ao lugar a capacidade de gerar e gerar saúde e doença, constituindo-se como uma nova abordagem a um velho problema de saúde pública. Esta nova abordagem, integradora e local, fundada na análise dos determinantes ambientais da saúde, aponta a possibilidade de romper a cadeia de factores de risco que conduz ao empobrecimento da saúde.

Considera-se, pois, que agir sobre os lugares é agir socialmente

*As populações das sociedades modernas sofrem e morrem sobretudo de doenças cardiovasculares e cancro, diabetes, alcoolismo, problemas renais e acidentes, patologias que têm, para além da dimensão biológica, uma dimensão social, cultural e económica*

da doença". Só nas últimas décadas ressurge a importância deste tipo de estudos. "As populações das sociedades modernas sofrem e morrem sobretudo de doenças cardiovasculares e cancro, diabetes, alcoolismo, problemas renais e acidentes, patologias que têm, para além da dimensão biológica, uma dimensão social, cultural e económica", recorda Helena Nogueira. "A saúde humana não resulta somente de aspectos biológicos e dos serviços médicos,

ca multivariada. Os resultados obtidos comprovam e tese colocada: na AML há uma forte relação entre saúde e espaços de vida quotidiana – os lugares. Essa relação, que se verifica para diferentes características contextuais, permanece quando são controladas características individuais tidas como determinantes maiores da saúde. A boa acessibilidade ao transporte público, a maior disponibilidade de serviços de saúde

*A boa acessibilidade ao transporte público, a maior disponibilidade de serviços de saúde preventiva, níveis elevados de capital social e baixos níveis de privação material contribuem significativamente para um melhor estado de saúde auto-avaliado*

te sobre os indivíduos integrados nas suas comunidades. Helena Nogueira participou em vários projectos de investigação, nacionais e internacionais e tem já publicados vários trabalhos em Portugal e no estrangeiro. Além do Prémio Bial de Medicina Clínica (2005), já recebido, recebeu ainda o prémio curricular Fundação Engenheiro António de Almeida (1996) e duas vezes o prémio Internacional Jovens Líderes Ryohchi Sasaki (1999 e 2000)

1794

### Anexo II



Barragem de rejeito na Bacia do Ribeirão Ouvidor, divisa dos municípios de Catalão e Ouvidor (GO).  
Foto: V. F. Oliveira, 2008.

### Anexo III



Vista parcial da bacia do Córrego Lagoa, que abastece o município de Ouvidor (GO). Ao fundo e à direita, a cidade de Ouvidor. Foto: V. F. Oliveira, 2008.

#### Anexo IV



Na foto, plantações de eucalipto destinado às empresas mineradoras; terminal de secagem de material; ao fundo a cidade de Catalão (GO). Foto: V. F. Oliveira, 2008.